

DISCURSO DE POSSE

Autoridades presentes, companheiros e companheiras da nossa categoria, representantes de outros sindicatos que nos honraram com sua presença, minha querida família, e cada trabalhador e trabalhadora que acreditou que era possível mudar.

Estar aqui hoje não é um troféu para mim. É uma responsabilidade que carrego no peito, junto com a memória de um homem que não pôde estar aqui fisicamente, mas que nunca saiu do meu lado.

Eu conheci o Dercio aqui mesmo, no SINDVIÁRIOS. Éramos vizinhos. Uma carona aqui, outra ali... até que nossas famílias se misturaram. Os filhos dele viraram meus irmãos. A minha filha virou neta dele.

Não era só amizade. Era laço de sangue do coração.

Teve um tempo em que ficamos em lados opostos. Houve um racha na diretoria. Ele escolheu um caminho, eu escolhi outro. Mas um dia eu o chamei e disse: *"Dercio, eu respeito sua escolha. Mas se você confiar em mim, a gente muda isso tudo junto."*

Ele confiou. E nunca mais nos separamos.

Aí veio a pandemia. E a COVID levou meu irmão.

Mas levou só o corpo. Porque a promessa que eu fiz a ele, aquela conversa em sua garagem, no fim de domingo... essa ficou. E ela pesa mais do que qualquer ameaça, qualquer tentativa de me fazer desistir.

Hoje, ao subir aqui, a primeira coisa que me vem à mente e ao coração é olhar para cima e dizer:

Dercio, conseguimos. A mudança que a gente sonhou, ela chegou. Essa vitória é nossa.

Teve um momento, companheiros, que a vida me bateu tão forte que eu quase fiquei no chão. Rasguei o primeiro discurso que tinha preparado. Pensei em desistir. **Os acordos políticos de composição eram pesados. Me pediam para manter na diretoria pessoas que já não somavam, que só atrapalhavam, que me cansavam.** E eu já não sabia se valia a pena continuar.

Aí eu lembrei de uma frase do Rocky Balboa, aquele filme que todo mundo conhece. Ele diz mais ou menos assim:

"Não importa o quão forte você bate. O que importa é o quão forte você apanha e continua seguindo em frente."

Naquele momento de dúvida, eu procurei pessoas em quem confiava. Fui ao **Paulinho**, presidente da CNTTL. Conteí o que estava passando. Sabe o que ele me disse?

"O que você decidir fazer, eu estarei ao seu lado. Mas seria muito ruim para os trabalhadores te perder."

Aquelas palavras ecoaram na minha cabeça. Ele não tentou me convencer com promessas fáceis. Ele me lembrou que a minha desistência não afetaria só a mim. Afetaria cada trabalhador que depositou esperança em nós.

E foi naquele momento que eu olhei para a jaqueta do meu amigo Dercio. A jaqueta que ele usava na rua, trabalhando como agente de trânsito. Nas costas, ele mesmo pintou o nome dele. *Dercio*. Como quem diz: *eu existo, eu tenho nome, eu mereço respeito*.

Quem me deu essa jaqueta foi a esposa dele. Me chamou em casa, entregou na minha mão, e disse: *"ele ia gostar que ficasse com você."*

Naquele instante, a chama que estava quase apagando reacendeu. Com mais força do que nunca. Porque eu entendi: desistir agora não seria só fraqueza. Seria trair a memória dele. Seria dizer que ele errou quando confiou em mim.

Então eu levantei. E segui em frente. Por nós dois.

Aí apareceu a ameaça. Tentaram manipular terceiros para me intimidar com mentiras. Pensaram que eu era covarde e que iria me esconder.

Mas eles não sabiam de uma coisa: **cutucaram a onça com vara curta**.

Porque eu aprendi, desde jovem, que a vida não é um mar de rosas. Passei por despejo. Passei por não ter luz em casa. Passei por quedas do luxo ao lixo. E cada vez que caí, eu levantei.

Não seria uma ameaça mentirosa que iria me derrubar.

Quero agradecer de coração:

Ao meu mentor, Queiroz. Ele foi quem me ensinou os primeiros passos dentro deste sindicato. Me mostrou que liderança não é sobre poder, é sobre servir. E mesmo quando eu vacilava, ele estava lá, firme, me orientando. Queiroz, o senhor é uma das razões de eu estar aqui hoje. Obrigado por nunca ter desistido de mim.

À Mara, que foi fiel escudeira do Queiroz, e que deu tanto de si para que essa eleição fosse justa. Hoje ela está no Nordeste passeando, por isso não veio. Está perdoada porque é o Nordeste.

Ao Marrom. Mas eu preciso contar para vocês o que ele fez há 4 anos.

Naquela época, tentaram me tirar da chapa. O Queiroz estava doente, não podia me ajudar. E foi o Marrom quem esteve ao meu lado. Ele me ajudou, me deu força, e juntos fizemos o acordo de composição que me colocou na tesouraria.

Se não fosse ele, eu nem teria chegado perto de estar aqui hoje. Marrom, você é mais que um companheiro. Você é um irmão que a política me deu. Muito obrigado.

Ao Souza, que saiu da Bahia para vir fazer parte da junta eleitoral. A distância não foi obstáculo para a união.

À Dra. Fátima, amiga de longa data, advogada de confiança, que agora aceitou o desafio de ser a advogada oficial do SINDVIÁRIOS.

E ao Paulinho, presidente da CNTTL: muito obrigado pela confiança no meu trabalho lá na Confederação, e por estar ao meu lado nos momentos em que eu mais precisei. Sua amizade e sua liderança são exemplos para mim.

Sem cada um de vocês, eu não estaria aqui. Esse palco é nosso.

E agora, um agradecimento especial, mas vou ser breve porque a emoção é grande demais.

À minha esposa. A mulher que esteve ao meu lado e não me abandonou quando eu não tinha luz em casa, quando fui despejado, quando a vida apertou. Ela nunca soltou a minha mão.

Hoje, por graça de Deus, temos mais do que merecíamos. E tudo o que eu sou, tudo o que eu conquistei, tem um pouco do sorriso dela, do silêncio dela nos dias difíceis, da força dela nos dias de tempestade.

Obrigado, meu amor. Esse lugar também é seu.

O nosso slogan não é só uma frase bonita. **"CORAGEM PARA MUDAR"** é um compromisso de mandato.

Chega de aceitar o inaceitável. Não vamos mais tolerar o trabalho que beira a escravidão, a terceirização que desrespeita o ser humano, e as maldades que a administração pública insiste em impor aos nossos trabalhadores.

O sindicato, com uma diretoria forte e corajosa, vai voltar a ser o melhor instrumento de luta do trabalhador. E nós vamos lutar por cada um.

Quero dizer uma coisa para os meus companheiros e companheiras de chapa:

Aqui não tem "eu", tem "nós". Cada voto que recebemos veio do suor de muitos. Ninguém trabalhou sozinho. O que temos é uma responsabilidade compartilhada.

Respeitem o trabalho de cada um. Reconheçam o esforço alheio. Porque sozinhos, não somos nada. Juntos, somos um time que pode mudar a história deste sindicato.

"Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado."

Para finalizar, eu quero lembrar de um filme brasileiro recente, que emocionou o país. A frase que dá título ao filme é um grito de resistência: **"Ainda Estou Aqui"**.

E é isso que eu digo para vocês hoje:

Despejaram? Ainda estou aqui.

Calaram? Ainda estou aqui.

Tentaram me destruir com mentiras? Ainda estou aqui.

O SINDVIÁRIOS ainda está aqui.

A nossa categoria ainda está aqui.

E nós vamos lutar até o último dia.

Com coragem para mudar. Com a memória do Dercio no peito. Com a nossa família ao lado. E com Deus guiando cada passo.

“O Senhor nos abençoe e nos guarde;

O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós, e tenha misericórdia de nós;

O Senhor sobre ti levante o seu rosto e nos dê a paz.” (Números 6.24-26)

Muito obrigado. Viva o SINDVIÁRIOS! Viva a nossa categoria!